Actinostemon klotzschii (Didr.) Pax

(folha fedorenta)

Família: Euphorbiaceae

Sinônimos: *Actinostemon angustifolius, Actinostemon australis, Actinostemum communis*

Endêmica: não[1,2,3,4]

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica[1]

Recomendação de uso: Restauração

A folha fedorenta é uma árvore ou arbusto de 2 até 10 m de altura que ocorre na Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, mas com problemas em sua delimitação geográfica. Na Mata Atlântica ela é exclusiva de floresta ombrófila e de matas ciliares de altitude (acima de 850 m). Há pouca informação na literatura científica para esta espécie.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: -

Características gerais

Porte: altura 2.0-10.0m[4]

Cor da floração: -

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)[3]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas[7]

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: -

Polinizadores: Não especializada (YAMAMOTO et al., 2007); abelhas (KINOSHITA et al., 2006).[5,6]

Período de floração: abril a novembro[3,4]

Tipo de dispersão: Zoocórica[5,6]

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: abril a novembro[4]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] CORDEIRO, I.; SECCO, R.; PSCHEIDT, A. C.; MELO, A. L. de; SALES, M. F. de.; SILVA, M. J. da; OLIVEIRA, L. S. D. de.; SOUZA, S. M. A. Actinostemon. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 23 abr. 2013.

[2] EYMAEL, P. P. Estudo taxonômico sobre o gênero Actinostemon Mart. ex klotzsch (Hippomaneae - Euphorbiaceae) no Brasil. 2012. 83 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Biologia, Recife, 2012.

[3] PSCHEIDT, A. C.; CORDEIRO, I. Sinopse da tribo Hippomaneae (Euphorbiaceae) no Estado de São Paulo, Brasil. Hoehnea, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 347-368, jun. 2012.

[4] PSCHEIDT, A. C. A Tribo Hippomaneae A. Juss. ex Bartl. (Euphorbiaceae s.s.) no estado de São Paulo. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. 2011.

[5] YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

[6] KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; FORNI-MARTINS, E. R.; SPINELLI, T.; AHN, Y. J.; CONSTÂNCIO, S. S. Composição florística e síndromes de polinização e de dispersão da mata do Sítio São Francisco, Campinas, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 313-327, 2006.

[7] MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.